

# MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

**GUILHERME KARSTEN**

**LIVRO DO  
PROFESSOR**



  
VIDA  
MELHOR

EQUIPE PEDAGÓGICA:  
CATARINA BOLLOS

# SUMÁRIO

## PARTE I – INTRODUÇÃO 3

Carta a professores e professoras 3

## PARTE II – APRESENTAÇÃO DA OBRA 5

Sinopse 5

O autor e ilustrador 5

A obra em relação ao gênero, ao tema, à BNCC e à PNA 6

## PARTE III – SUGESTÕES DE ATIVIDADES 8

Motivação para a leitura: ações antes de ler a obra 8

*Ativando os conhecimentos prévios: músicas* 8

*A música, os sentimentos e as percepções* 9

*Literacia Familiar* 10

Ações durante a leitura 10

*Leitura autônoma em casa* 10

*Leitura em sala de aula: vocabulário* 12

*Leitura em sala de aula: ortografia* 13

Ações após a leitura 14

*O lúdico e a compreensão textual: Dança das Cadeiras* 14

*Compreensão textual e caligrafia* 16

*Produção escrita compartilhada* 17

Sugestão de acompanhamento das atividades de mediação de leitura 20

Observações gerais 21

## PARTE IV – PARA SABER MAIS 22

## PARTE V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 24



# PARTE I – INTRODUÇÃO

## CARTA A PROFESSORES E PROFESSORAS

Olá, professor ou professora,

É por meio da leitura que as crianças aprendem sobre os gêneros textuais que fazem parte do seu dia a dia. E, sem se darem conta, conhecem escritores, diferentes obras e novos mundos, adquirem vocabulário, constroem conhecimento e descobrem a ortografia das palavras para aprimorar a escrita. A leitura possibilita “sonhar, enfrentar medos, vencer angústias, desenvolver a imaginação, viver outras vidas, conhecer outras civilizações. Além disso, nos dá acesso a uma parte da herança cultural da humanidade” (MACHADO, 2002, p. 21 apud FONTANA; LIZARDO, p. 20). E, ainda,

proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. [...] quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva. (CASTRO, [20--]).

As experiências de leitura e escrita são vivenciadas em casa, mas nem todas as famílias possuem condições de transmitir e criar os conhecimentos e habilidades necessários para a alfabetização e para o hábito da leitura. É fundamental, então, que a escola proporcione o contato da criança com a literatura.

Dessa forma, acreditamos que é seu papel, como professor(a), ser o(a) mediador(a) da relação do aluno com a leitura, inserindo-o no universo dos livros e das palavras de modo intencional. É você a ligação com as histórias, é você quem apresenta o contexto e o sentido de cada uma delas no mundo em que vivemos.

Uma rotina de prática de leitura assistida pelo professor ou pela professora, para os autores Sulzby e Teale (1991 apud GUNN et al., 2004), produz formatos previsíveis que auxiliam as crianças a aprender modos de participar e, progressivamente, ser mais ativas nas atividades de leitura. Essa rotina e prática constante, tal qual as interações sociais e de linguagem que envolvem o texto, explicam a razão de a leitura ser uma importante influenciadora no processo de literacia.

Por isso, as atividades deste manual são propostas para que você as utilize como guia na hora de planejar suas ações de leitura do livro *Uma canção*, de Guilherme Karsten, sempre pensando no incentivo à leitura, alfabetização e letramento dos alunos.

Bom trabalho!



# PARTE II – APRESENTAÇÃO DA OBRA

## SINOPSE

No livro *Uma canção*, um pai e seu filho embarcam no metrô, com toda a agitação de um dia começando. O que seria só uma viagem comum dá início a uma jornada emocionante quando os dois compartilham os fones de ouvido e se deixam levar pelas músicas. Não se importam com os acontecimentos ao redor, mas, sim, com o que a música desperta dentro deles: boas memórias, esperança, felicidade e tantos outros deliciosos sentimentos e sensações que se tornam incontrolláveis ao som das canções. Por conta disso, o elo que existe entre pai e filho fica ainda mais especial e forte.

## O AUTOR E ILUSTRADOR

**Guilherme Karsten** nasceu em 1982, em Blumenau, Santa Catarina, onde ainda mora com a esposa e os filhos. É autor e ilustrador de livros, formado em publicidade e propaganda com especialização em design gráfico. Já trabalhou com animações e no mercado de moda e, em 2010, passou a se dedicar à ilustração de livros, quando venceu um concurso nacional para novos ilustradores de livros infantis. A partir de então, ilustra diversos livros para autores do Brasil, América Latina, Europa e Ásia.

Desenha desde que se entende por gente, mas só adulto entendeu que ser ilustrador era a profissão que seguiria. O primeiro livro que ilustrou foi *Mãenhê!*, de Ilan Brenman (Brinque-Book, 2017), dando início a uma parceria que já resultou em muitos outros títulos.

Após alguns anos ilustrando para outros autores, Guilherme decidiu escrever e ilustrar seus próprios livros, sendo publicados no Brasil, Inglaterra, Alemanha, Itália, França, Coreia do Sul e China. Foi finalista do prêmio Jabuti e do Nami Concours, na Coreia do Sul, em 2018, e menção honrosa no Planeta Tangerina de 2017, em Portugal. Recebeu o selo Cátedra 20 da Unesco, também em 2017, e venceu o concurso de novos ilustradores da Livraria da Vila, em 2010. Além disso, ganhou dois prêmios internacionais: o BIB Plaque, da Bienal Internacional

de Ilustração da Bratislava, e o Golden Pinwheel, da Feira Internacional do Livro Infantil da China.

*Uma canção* é o terceiro livro escrito por Guilherme Karsten e é dedicado ao pai dele, que era um amante de boa música e adorava contar histórias e curiosidades sobre suas bandas e canções preferidas para os filhos.

## A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E À PNA

**Gênero:** Conto, crônica, novela.

**Temas:** Descoberta de si; Família, amigos e escola.

Personagens/sujeitos líricos vivenciando a percepção do corpo, dos sentimentos, das ações e da linguagem; primeiras experiências interpessoais e sociais das crianças, permitindo a construção de percepções e questionamentos sobre si e sobre o outro.

**Categoria 01:** (1º e 2º ano).

*Uma canção* é um livro ilustrado, do gênero literário novela, um gênero narrativo escrito em prosa. Como é destinado às crianças, tem a narração verbal reduzida, com frases curtas e ilustrações que são parte integrante da obra, pois contam também a história. Suas características aparecem de forma mais amenizada daquelas que encontramos nas novelas voltadas a adolescentes ou adultos, justamente para ser de fácil entendimento aos pequenos ainda em fase de alfabetização.

A novela tem enredo e tempo desenvolvidos de maneira sequencial; o tempo e o espaço são definidos pela história que se desenrola na trama; a linguagem é adequada ao tempo histórico em que a narrativa ocorre; a quantidade necessária de personagens para a história acontecer, que podem ser fixos ou não; e ritmo acelerado, isto é, são as ações dos personagens que ditam o andamento da história. Tudo pode ser observado na narrativa verbal com a visual. A ilustração sugere o ritmo do tempo, espaço e personagens que passam pelas páginas acompanhadas da narração em primeira pessoa do personagem principal.

O trabalho com o gênero é parte importante do campo artístico-literário da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BNCC), “campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas” (BRASIL, 2018, p. 96-97).

A obra traz questões relevantes sobre o relacionamento das crianças com os seus próprios sentimentos, com o modo de acessar suas emoções e compreender o que cada sensação lhe traz. Além disso, mostra o compartilhamento de experiências entre pais e filhos, uma porta de entrada para interações com outras pessoas na vida das crianças, sejam elas colegas de escola, familiares ou professores, de modo a se descobrirem e, também, ao outro: O que o outro pode agregar? O que o outro gosta? Como o outro se sente quando eu ajo desta forma? Como me sinto quando estou com o outro? O que outro pode ensinar?

Nesse momento de interações e descobertas – de si, dos sentimentos e da linguagem – e de construção de questionamentos sobre si e do mundo ao seu redor, a obra aborda também a importância da relação com a família e as práticas relacionadas à linguagem, conceito da literacia familiar (BRASIL, 2019b, p. 23), que muito influencia no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

As atividades deste manual são indicadas para alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, momento em que a criança começa a ser alfabetizada, uma vez que a BNCC aponta que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2018, p. 58).

Porém, vale destacar que você, professor ou professora, pode destiná-las a seus alunos de outros anos e/ou faixas etárias, a depender da sua proposta pedagógica.



# PARTE III – SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Conforme a Política Nacional da Alfabetização (PNA), a alfabetização possui seis componentes essenciais: consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; e produção de escrita. Por isso, para obter êxito no processo de alfabetização e ajudar no desenvolvimento de indivíduos letrados, é necessário realizar atividades que busquem trabalhar mais de um dos componentes, para que os alunos compreendam o sistema alfabético e ortográfico e estejam inseridos nas práticas sociais de escrita e leitura.

Ainda, a alfabetização é, para Val (2006, p. 19), um

processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

Além disso, as ações propostas aqui pretendem levar os alunos a “reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade” (BRASIL, 2018, p. 97).

## MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA: AÇÕES ANTES DE LER A OBRA

### ***Ativando os conhecimentos prévios: músicas***

Comece a atividade perguntando quais músicas os alunos conhecem e gostam. Podem ser cantigas infantis, parlendas ou canções que os pais e familiares escutam. É normal que eles não se lembrem dos nomes e comecem a cantar, às vezes, inclusive, com a letra errada ou apenas com a melodia. Por isso, tente buscar em seu repertório o título das canções e questioná-los: “É esta a música?”. Peça-lhes que digam também o nome de cantores, bandas ou grupos que os agradam.



Se notar que não estão conseguindo lembrar nenhum nome, fale você algumas músicas que sabe que são do interesse da turma em geral ou de alguns alunos, levando em consideração a cultura da sua região, a maturidade da sua turma, os grupos e músicas mais tocados nas diversas mídias e os de maior sucesso, as conversas que já tiveram em sala de aula ou as conversas entre as próprias crianças e outras atividades realizadas com o tema. Fale também quais músicas são as que você mais gosta, seus cantores preferidos.

Durante a atividade, oriente-os a levantar a mão e esperar sua vez para falar. É importante que respeitem o turno e escutem com atenção aos colegas, mas deixe que interajam uns com os outros, que conversem e completem as músicas, e que digam, se souberem, qual é a música ou o cantor que o amigo está tentando lembrar em uma conversa espontânea.

Atividades como esta, com “interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação”, fazem parte das práticas de linguagem que são compreendidas pelo Eixo da Oralidade da BNCC (BRASIL, 2018, p. 82), e, portanto, são muito necessárias em sala de aula.

Conforme forem listando as canções, vá anotando os nomes na lousa. Quando alguma criança disser alguma música, pergunte se ela quer ir à lousa para escrevê-la. O registro escrito é fundamental para que reconheçam e se apropriem do sistema alfabético.

### ***A música, os sentimentos e as percepções***

Em um segundo momento, reproduza algumas músicas para a turma, trazendo diversos tipos de ritmo. Inicialmente, dê preferência para os ritmos e sons do Brasil – samba, forró, frevo, baião, MPB, sertanejo etc. – e específicos da sua região.

Depois, toque outros gêneros musicais e canções, nacionais e internacionais – observe que as músicas que o livro apresenta são de bandas de outros países – que os alunos talvez conheçam ou que as letras tragam algum significado ou assunto que você entenda que seja relevante para sua proposta pedagógica e para seus alunos.

Ao reproduzir uma música, pergunte às crianças como se sentem ao ouvi-la. O que cada tipo de música e ritmo provoca em cada um dos alunos. Sentem vontade de dançar, cantar, sorrir, chorar, abraçar alguém, dormir, escrever, ler, pular, gritar, brincar? Lembram-se de alguém, de alguma coisa, de algum lugar, de algum dia que passaram com alguém especial? Isso remete a algum sentimento negativo, positivo?

Questione-os qual música e/ou qual ritmo mais os agrada e por quê. Peça-lhes que tentem se expressar, explique que não serão julgados, pois todos os

sentimentos e gostos são válidos. Não os pressione para falar logo, mas estimule aqueles que se apresentarem tímidos, tanto para se comunicar quanto para demonstrar suas emoções. É importante que conversem.

Essa fase da ação antes da leitura está em consonância com as práticas de linguagem da BNCC e atinge as habilidades propostas de levar o aluno a

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. [e de] Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (BRASIL, 2018, p. 95).

### ***Literacia Familiar***

Para a terceira atividade antes da leitura incentive a prática da Literacia Familiar, isto é, “experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis” (BRASIL, 2019a, p. 13). Para tanto, solicite aos familiares que reproduzam as músicas que fazem parte da história, do ambiente e da comunidade da criança e daqueles com quem ela vivencia experiências interpessoais, compartilha sentimentos e constrói sua identidade.

Oriente os responsáveis, então, que façam com a criança uma ilustração ou colagem que represente o que os dois sentem em relação às músicas ouvidas, o que vem à memória deles, o que têm vontade de fazer quando escutam determinada música juntos etc. Instrua-os a utilizar diferentes tipos de materiais para fazer a colagem, como fotografias, revistas, folhetos, figuras impressas da internet, capas de discos e CDs antigos e, principalmente, a imaginação. Além disso, explique que as crianças devem colocar o nome da música e escrever por que ela e os familiares a escolheram.

## **AÇÕES DURANTE A LEITURA**

### ***Leitura autônoma em casa***

A partir do 2º ano, os alunos já estão no processo de “ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura” (BRASIL, 2018, p. 111). Isso porque ele já passou pela primeira fase da alfabetização de reconhecimento das relações grafofonêmicas do código alfabético e, agora, está caminhando para a aquisição de fluência em leitura oral.

Segundo a PNA,

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. (BRASIL, 2019b, p. 33).

Para tanto, a atividade deve focar a fluência dos alunos em ler e compreender a obra *Uma canção* com autonomia. Nesse primeiro momento, eles deverão realizar a leitura em casa, pois é importante que estejam em um ambiente que favoreça a leitura e a sua concentração, permitindo que, sem interferências, busquem entender a história.

Diga-lhes que, ao pegar o livro para ler, devem se sentir confortáveis, assim, não precisam se sentar se não quiserem; podem ir aonde seus pais permitirem para realizar a leitura; se acharem divertido, podem fazer uma cabaninha com lençóis para ler dentro dela; podem ler ao lado dos familiares etc. Mas deixe claro que é importante que tomem muito cuidado com o livro e não o estraguem, pois outras crianças o utilizarão depois.

Então, explique que, ao lerem *Uma canção*, é fundamental que deem a mesma atenção ao texto e às ilustrações, porque os dois compõem a narrativa. Mostre que a história acontece na ilustração também e que é por meio dela e das palavras que irão compreender o que o livro conta.

É importante que você deixe claro aos alunos que as imagens são mais do que um atrativo à leitura, isto é, que elas são um componente da narrativa que atua junto às palavras. Principalmente nesse caso, as ilustrações não são apenas um apoio, elas apresentam a interpretação do texto, narram a história com o texto.

Saber ler as imagens faz parte das múltiplas leituras que o livro possibilita, de modo a ampliar o olhar do leitor e propiciar para que forme seu repertório de leitura desde a mais tenra idade. Estimular o diálogo livro-leitor é fundamental para a formação leitora da criança.

Segundo a BNCC, o aluno deve saber “identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos” (BRASIL, 2018, p. 95). O documento ainda aponta que:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72).

Assim, a partir do texto e das imagens, peça aos alunos que leiam a obra com atenção, buscando identificar o título do livro; se as palavras que formam o título aparecem na história; quem está contando a história; quantos personagens há; quem são esses personagens; quais as características dos personagens de que eles mais gostaram e quais chamaram a atenção; onde os personagens estão; se a história se passa em mais de um lugar; para onde os personagens principais (o pai e o menino) estão indo; o que os personagens estão fazendo em cada página do livro e em cada ambiente; em quanto tempo os alunos acham que a história está se passando; o que acontece com os personagens principais no final do livro; e onde acaba a história.

Dessa forma, em conjunto com a atividade de compreensão textual realizada depois da leitura, o objetivo é levar o aluno a “reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes” (BRASIL, 2018, p. 111).

### ***Leitura em sala de aula: vocabulário***

Depois, em sala, os alunos devem realizar uma segunda leitura. Nesse momento, a ideia é buscar desenvolver e ampliar o vocabulário deles, uma vez que, segundo a PNA, “um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos” (BRASIL, 2019b, p. 34).

Desse modo, explique que, conforme forem lendo, devem registrar no caderno as palavras que não entendem ou não conhecem – muitas vezes, a criança já viu a palavra em algum lugar, mas não sabe o seu significado.

Em seguida, solicite que cada criança diga uma das palavras escritas no caderno. Anote-a na lousa até que todos os vocábulos que não compreendam estejam listados. Então, chame os alunos por ordem de chamada e peça que, com você, procurem no dicionário o significado de uma das palavras. Para isso, mostre as letras do dicionário e explique que deve procurar pela primeira letra da palavra escolhida. Mostre que estão dispostas em ordem alfabética. Ajude-a a encontrar a palavra e peça que ela leia o significado para toda a turma.

Solicite, assim, que uma outra criança leia, em voz alta, o trecho do livro em que está a palavra, conversem sobre o significado e pergunte a toda a turma se compreenderam o uso dela na história. Caso não tenham compreendido, utilize as suas palavras para explicar o significado aos alunos, apresentando exemplos, se possível. Com isso, você os leva a “identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles” (BRASIL, 2018, p. 101).

Com essa atividade, as crianças aprendem as palavras e reconhecem seus usos, objetivando o aumento da demanda cognitiva da leitura. Segundo a PNA (2019b, p. 34), “o desenvolvimento de vocabulário tem por objeto tanto o vocabulário

receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos”.

### ***Leitura em sala de aula: ortografia***

Os alunos devem, então, fazer uma terceira leitura do livro. Dessa vez, deverão localizar informações explícitas no texto e anotar no caderno palavras com:

#### **1. marcas de nasalidade (til, m, n).**

Sugestões encontradas no livro: **canção**, **tempo**, **dançar**, **lembranças**, **declaração**, **esperança**;

#### **2. duas consoantes na sílaba.**

Sugestões encontradas no livro: **gostamos**, **juntos**, **parte**, **aventuras**, **sempre**, **capaz**, **mundos**, **pular**, **gritar**, **trazer**, **amor**, **fazer**, **suspirar**, **confusos**, **forças**.

(OBS.: os destaques em negrito referem-se às sílabas e marcas de nasalidades das palavras sugeridas.)

Além disso, considere o conteúdo de suas aulas, o período do ano letivo em que a atividade esteja sendo realizada e a sua proposta pedagógica para solicitar que selecionem no texto outras palavras que sejam relevantes em relação à sua ortografia.

Na sequência, peça-lhes que, ainda no caderno, separem as sílabas das palavras. Depois, escolha um aluno por vez para dizer uma palavra que tenha encontrado no livro – com marcas de nasalidade ou com duas consoantes – e diga para escrevê-la na lousa. Pergunte-lhe se ele conseguiu separar a sílaba e, em caso positivo, solicite-lhe que registre a separação ao lado da palavra. Se notar que não está correta, não aponte o erro de forma negativa, e sim busque levá-lo à compreensão de onde está o equívoco e como é a forma correta de separar as sílabas daquela palavra, sempre levando em conta o seu método de ensino.

Quando todas as crianças tiverem registrado as palavras na lousa, questione-as se gostariam de adicionar mais alguma. Então, em seguida, traga algumas cartolinas e escreva nelas você mesmo(a) as palavras com as respectivas separações silábicas, de forma que a construção da escrita esteja de acordo com os propósitos do seu plano pedagógico.

Depois, pendure as cartolinas na sala, de modo que estejam sempre visíveis para todos os alunos.

Esta atividade atinge as habilidades relacionadas à análise linguística e semiótica da alfabetização em relação à construção do sistema alfabético e da ortografia e à segmentação de palavras pela BNCC de:

Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. (BRASIL, 2018, p. 100-101).

## AÇÕES APÓS A LEITURA

### ***O lúdico e a compreensão textual: Dança das Cadeiras***

Depois da leitura do livro, é importante levantar perguntas sobre o conteúdo para saber o que as crianças compreenderam. Uma vez que o lúdico deve sempre fazer parte da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, e para que não aconteça de apenas uma criança participar, a ideia é unir um jogo às perguntas.

No primeiro momento, faça uma atividade utilizando a brincadeira da Dança das Cadeiras para estimular os alunos a responder a perguntas sobre a obra lida.

Para isso, escolha as músicas do livro para reproduzir durante a atividade e prepare perguntas de respostas abertas, isto é, que não possibilitem aos alunos dizer apenas “sim” ou “não”, pois é importante que eles busquem formular as respostas e dialogar com você e com os colegas.

Lembre-se de que as crianças não estarão mais com os livros em mãos, de modo que suas respostas sejam um resultado da compreensão do texto, portanto as questões não podem ser muito específicas (por exemplo: “Qual é a cor da camiseta do pai?”, o que, inclusive, não faz diferença no entendimento da história). Entretanto, você pode deixar um exemplar da obra disponível para consulta quando a turma tiver muita dificuldade em responder a alguma pergunta.

Além disso, é importante formular questões suficientes para a quantidade de crianças da turma, uma vez que você não deve repeti-las.

A seguir há algumas sugestões de perguntas:

- ▶ Qual tipo de transporte o pai e o menino pegaram para passear?
- ▶ O que fez parte da aventura deles?
- ▶ Para onde eles “viajaram” quando estavam escutando música?
- ▶ O que a música dá vontade de fazer?

- ▶ Como é o homem que está tocando piano em uma sala cheia de porta-retratos?
- ▶ Quem você acha que é a mulher do outro lado do piano?
- ▶ Por que tocar o piano traz boas lembranças aos personagens?
- ▶ Por que o menino com as fotos do cachorro estava triste?
- ▶ O que pode acontecer quando a música termina?

Antes de iniciar a brincadeira, explique as regras para a turma: você irá colocar uma música para tocar, e os alunos devem andar em volta das cadeiras sem correr ou passar na frente dos colegas. Então, quando a música parar, eles precisam se sentar na cadeira que estiver livre, mas não podem empurrar o amigo, para ninguém se machucar. Alguém sempre vai ficar de fora, pois o jogo é assim. Quem ficar sem cadeira, responde a uma pergunta feita por você. Todas as crianças terão chance de responder e, mesmo que uma criança seja a última, a brincadeira não tem vencedor, uma vez que esse não é o objetivo da atividade.

Ações:

1. Na sala, disponha as cadeiras em círculo, com os assentos virados para fora, levando em consideração que deve haver uma cadeira a menos do que o número de alunos presentes (por exemplo, se houver 25 alunos, coloque 24 cadeiras).
2. Peça aos alunos que fiquem em fila. Deixe que eles mesmos escolham a ordem da fila, não é necessário seguir um critério específico.
3. Reproduza a música e os oriente a caminhar em volta das cadeiras com cuidado e sem correr nem passar na frente dos colegas. Explique que, quando você parar a música, os alunos devem se sentar na cadeira que está vazia, sem empurrar ninguém.
4. Sem prestar atenção em como estão os alunos na frente das cadeiras, pare a música e espere eles se sentarem nelas.
5. Em voz alta, leia uma das perguntas sobre o livro para o aluno que não conseguiu se sentar. Não o apresse para responder. Deixe que as outras crianças completem a resposta dele, mesmo que estejam sentadas, e, ao final das respostas, complemente com mais informações. Se as respostas não estiverem corretas, não aponte o erro, mas repita o trecho do livro para lembrar como realmente aconteceu.
6. Peça que o aluno de pé pegue uma cadeira da Dança das Cadeiras e saia da brincadeira, sentando-se em um outro lugar da sala. Ele poderá continuar auxiliando os colegas a responder às perguntas se quiser.
7. O jogo continua até sobrar apenas um aluno, que também deverá responder a uma pergunta.

A certa altura do jogo, participe também da brincadeira. Pegue uma cadeira e a coloque de volta com as outras. Solicite às crianças que estão de fora que controlem a música, mas fique atento(a) para que não haja discussão. Faça as perguntas normalmente e, depois de poucas rodadas, mesmo que ficar com cadeira para se sentar, simule que perdeu. Então, escolha uma questão que eles já tenham respondido e dê a sua resposta. Isso irá mostrar a eles que cada um tem uma resposta diferente para a mesma pergunta, porque um mesmo livro permite diferentes leituras, uma vez que cada pessoa lê a partir das próprias experiências e visão de mundo.

### ***Compreensão textual e caligrafia***

Em uma outra aula, depois de trabalharem bem a compreensão textual dos alunos, proponha um complemento para a atividade de interpretação, de modo a aprimorar seu entendimento do livro. Não só isso, irão trabalhar o conhecimento da grafia na forma cursiva, objetivo para o 2º ano do Ensino Fundamental.

Assim, na lousa, escreva uma paródia de uma música já existente – ou use apenas a melodia – com a história e deixe lacunas para que os alunos completem com uma palavra ou expressão sobre o texto. Não empregue passagens específicas do livro, pois é uma atividade de interpretação, não de busca de elementos explícitos no texto. Será necessário que você sintetize a obra e que a lacuna também seja um espaço para que o aluno escreva alguma palavra que vai resumir o que entendeu, embora de forma inconsciente. Portanto, assim como no momento da Dança das Cadeiras, os espaços para preenchimento não devem se restringir a algo específico, como “A blusa do menino era preta e azul e a camiseta do pai era cinza”, por exemplo.

Sugestão de início:

*Um pai e seu filho  
foram para a cidade \_\_\_\_\_.*

*(Respostas possíveis: passear, de metrô, viajar, em uma aventura etc.)*

*Juntos eles gostam de \_\_\_\_\_.*

*(Respostas possíveis: passar um tempo juntos, ficar juntos, passear juntos, passear etc.)*

*E, na aventura deles,  
eles escutam sempre muita \_\_\_\_\_.*

*(Respostas possíveis: música, canção)*

*É que a música deixa a gente \_\_\_\_\_  
e nos leva \_\_\_\_\_.*

*(Respostas possíveis: alegre, feliz etc. / para outro mundo, para o espaço, para a Lua etc.)*



Entregue uma folha para cada aluno e explique que há mais de uma possibilidade de resposta e que não precisam ficar preocupados em escrever da mesma forma que o colega.

Então, cante a música para eles, pausando a cada lacuna para que eles pensem e a preencham. Porém, não há necessidade de esperar muito tempo, uma vez que a música não entrega a resposta, ela serve apenas de incentivo à atividade. Se as crianças quiserem, repita a canção ainda sem as lacunas completas. Depois, dê tempo para que escrevam suas respostas.

Ressalte que a atividade deve ser realizada em letra cursiva. Dessa forma, considerando que uma das capacidades envolvidas na alfabetização é a de dominar as convenções gráficas, o que inclui a forma cursiva da letra, alcança-se o objetivo da BNCC (BRASIL, 2018, p. 101) para os alunos dessa categoria de “escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva”.

Na sequência, pergunte quem gostaria de ler (ou cantar) como ficou sua canção. Caso nenhum aluno se manifeste, diga que irá cantar a sua versão para eles, mas deixe claro que não precisam alterar o que preencheram para condizer com as suas repostas. É possível que se sintam estimulados e queiram ler a deles também.

### ***Produção escrita compartilhada***

Para finalizar, é importante realizar atividades que trabalhem a produção de texto a fim de observar a caligrafia e a ortografia dos alunos, dois dos níveis da produção escrita, segundo Silva (2013), Zesiger (1995) e Ajuriaguerra et al. (1979), citados pela PNA (2019b, p. 34).

A produção de escrita abrange diferentes níveis.

**Nível da letra:** caligrafia; envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos da escrita.

**Nível da palavra:** ortografia; envolve operações mentais que permitem saber, por exemplo, que /mãw/ se escreve “mão” (e não “maum”).

**Nível da frase:** consciência sintática; envolve a ordem das palavras, as combinações entre as palavras e a pontuação.

**Nível do texto:** escrever e redigir; refere-se à organização do discurso e envolve processos que não são específicos da língua escrita, como a memória episódica (memória de fatos vivenciados por uma pessoa), o processo sintático e semântico.

Assim, proponha-lhes que escrevam sua própria novela infantil ilustrada, como a obra lida. Apesar de os alunos já saberem escrever, a produção do

texto deve ser conjunta, compartilhada com você, professor ou professora, e os colegas de classe, uma vez que eles ainda não possuem ferramentas suficientes para desenvolverem individual e completamente a escrita do gênero em questão.

Inicialmente, faça na lousa uma lista ou roteiro, do que deve haver na história: número de personagens, nome dos personagens, local onde se passa a história, quando aconteceu, o que está acontecendo, o que vai acontecer e uma canção de fundo para fazer parte da narrativa. Ao lado, coloque algumas palavras que os alunos precisarão utilizar de base: amigos, família, escola, sentimentos, emoções (palavras-chaves relacionadas ao tema do livro). Solicite aos alunos que façam essas anotações no caderno.

Então, na lousa, deve ficar, em letra cursiva:

### “Uma canção do 2º ano”

<b>Número de personagens:</b>	<b>AMIGOS</b>
<b>Nome dos personagens:</b>	<b>FAMÍLIA</b>
<b>Onde:</b>	<b>ESCOLA</b>
<b>Quando:</b>	<b>SENTIMENTOS</b>
<b>O que está acontecendo:</b>	<b>EMOÇÕES</b>
<b>O que vai acontecer:</b>	
<b>Canção de fundo:</b>	

Em seguida, peça aos alunos que digam, por ordem dos itens do seu roteiro, os elementos que gostariam que fizessem parte da história. Oriente que levantem a mão para dar suas opiniões e explique que todas elas serão ouvidas, mas que é necessário que saibam respeitar sua vez de falar e ouvir os colegas.

A cada item, registre as ideias dos alunos na lousa conforme forem dizendo, para que percebam que estão sendo consideradas e se sintam parte importante do processo. Então, escreva cada palavra em uma pedaço de papel separado e coloque em um pote, caixa ou saco. Faça isso com todos os elementos da história.

Pergunte se eles gostam de alguma ideia sugerida por algum dos colegas e reserve um momento para que eles dialoguem entre si. Se não houver consenso, diga que irá realizar um sorteio dos elementos da novela para que, juntos, eles escrevam a novela da turma. Conforme for sorteando, vá anotando o item ao lado do campo em seu roteiro da lousa. Os alunos também devem preenchê-lo no

caderno. Guarde as palavras que não forem selecionadas para atividades posteriores. Não descarte as sorteadas, apenas as separe das outras.

Por exemplo:

**“Uma canção do 2º ano”**

**Número de personagens: 3**

**Nome dos personagens: Daniel, Yara, Cris**

**AMIGOS**

**Onde: Parque de diversões**

**FAMÍLIA**

**Quando: O dia todo**

**ESCOLA**

**O que está acontecendo: Estão em um passeio com a escola, precisam ficar todos juntos**

**SENTIMENTOS**

**O que vai acontecer: Vão nos brinquedos, mas se perdem da turma e precisam encontrar todo mundo, acaba sendo uma aventura**

**EMOÇÕES**

**Canção de fundo: “O carimbador maluco” – Raul Seixas**

A partir disso, vocês devem conversar e construir a narrativa da forma que preferirem, com muita imaginação.

Vá escrevendo a história na lousa conforme eles forem decidindo e ditando para você. Guie-os em suas escolhas e nas discussões, agindo como o(a) escriba e o(a) mediador(a) desse processo. Deixe-os dialogar e definir o destino da história. Segundo Goulart (2006, p. 75):

O trabalho com a linguagem na escola deve privilegiar a leitura e a discussão sobre as várias possibilidades de falar e de escrever um texto, dependendo do contexto, do objetivo do texto e de quem o vai recebê-lo.

Da mesma forma aponta a BNCC, quando propõe como habilidade para os primeiros anos do Ensino Fundamental, no que se refere à produção de textos:

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do

texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (BRASIL, 2018, p. 95).

Quando terminarem a história, peça aos alunos que releiam e, então, escrevam em seus cadernos, atentando-se para a importância de, conforme aponta a BNCC:

Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (BRASIL, 2018, p. 99).

Na sequência, entregue a eles uma folha em branco do material de sua preferência, lápis de colorir, giz de cera, caneta hidrográfica colorida, tinta guache e/ou outros materiais de desenho e explique-lhes que devem fazer uma ilustração para o texto produzido pela turma, mostrando, assim, que cada um tem seu próprio modo de ver a história que eles mesmos criaram.

## SUGESTÃO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

A cada duas semanas, repita a atividade de produção escrita com a turma. Para isso, coloque novamente o roteiro para a narrativa na lousa e, com as palavras sugeridas por eles inicialmente e que não foram utilizadas, realize um outro sorteio para escrever uma nova história.

Pergunte se gostariam de adicionar mais de uma palavra a cada item, o que pode aumentar a complexidade da narrativa a ser criada, porém, com o passar das aulas e do avanço do ano letivo, seus alunos já estarão no processo de adquirir as ferramentas necessárias para essas construções. Se acabarem os papéis com palavras, pergunte se preferem listar outras ou sortear novamente as que já foram utilizadas.

Guie os alunos a usar a imaginação e buscar um caminho diferente para cada um dos textos que criarem. Portanto, caso as escolhas da turma se repitam, faça questionamentos ou apontamentos que os orientarão na produção textual, sem repreendê-los ou fazer uso de tom negativo, para que não achem que estão errados – um sentimento que pode surgir quando são “corrigidos” – nem que se sintam desmotivados. Por exemplo (os destaques em negrito referem-se ao que é importante dar ênfase na fala): “Este não é **o mesmo lugar que** Daniel, Yara e Cris entraram?”, de modo que eles possam chegar à conclusão de que devem escolher

outro lugar para os personagens da nova história entrarem; ou “Ah, o personagem aqui **também** vai sair correndo atrás dos amigos!”, levando-os a compreender que é necessário que mudem a ação do personagem desta história.

Depois, peça-lhes que façam uma ilustração para o novo texto, assim como fizeram para a outra história da atividade depois da leitura. Você pode solicitar que utilizem outros modos de realizá-la, com diferentes materiais ou que sigam determinado padrão artístico, a depender da sua proposta pedagógica.

No final do ano letivo, você pode digitar e imprimir, ou passar a limpo, todos os textos, juntando todos eles. Então pode criar uma capa com o nome de todos os alunos e fazer uma cópia para cada um, entregando a eles o livro coletivo produzido pela turma.

## OBSERVAÇÕES GERAIS

Note que as atividades deste manual são propostas de maneira que poderão e deverão, caso julgue necessário, ser adaptadas, de acordo com a maturidade de seus alunos e com o período do ano letivo em que o trabalho com o livro está sendo realizado. Além disso, ao término do trabalho com a obra *Uma canção*, busque a leitura de outras, considerando que a literatura é fundamental para o processo de alfabetização e letramento dos alunos.

Exercitar com as crianças ainda pequenas o hábito da leitura é necessário para que elas desenvolvam tanto sua habilidade de ler quanto de escrever, pois quando observam e participam dos contextos reais de leitura, compreendem o propósito comunicativo do ato de ler e escrever e aprendem as funções de alfabetização (1989, 1996 apud ZYGOURIS-COE, 2001).

## PARTE IV – PARA SABER MAIS

Materiais sugeridos para ampliar o trabalho com a leitura no Ensino Fundamental I:

**A IMPORTÂNCIA da leitura na vida das crianças.** Jornada Edu. Disponível em: < <https://jornadaedu.com.br/familia-na-escola/a-importancia-da-leitura-na-vida-das-criancas/>. Acesso em: 15 set. 2021.

**A IMPORTÂNCIA da leitura para o desenvolvimento infantil.** Núcleo do Conhecimento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-leitura>. Acesso em: 15 set. 2021.

ALVES, Januária Cristina. **A Fantástica Viagem Do Pequeno Cidadão.** São Paulo: Leya, 2010.

**A ORIGEM da literatura infantil.** Categorias literárias: Série Literatura Infantil. São Paulo, USP. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=84685](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=84685). Acesso em: 19 out. 2021.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/39724496/Pr%C3%A1ticas\\_de\\_Leitura\\_e\\_Escrita?email\\_work\\_card=view-paper](https://www.academia.edu/39724496/Pr%C3%A1ticas_de_Leitura_e_Escrita?email_work_card=view-paper). Acesso: 26 set. 2021.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: Narrativa infantil e juvenil atual.** São Paulo: Global, 2003.

**ENTREVISTA com Guilherme Karsten Parte I.** Baú Literário, 2020. Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/1Hi5a3Jr3DHi8FTiWtXG1l?si=H-0FX9u8pS9e64LWY\\_Ujo8Q&dl\\_branch=1&fbclid=IwAR2PZpDGzjyhKtu-4c7-bqAwa69xVE9m17XVHFtPgomuJmZF76AUVCvcZ53M&nd=1](https://open.spotify.com/episode/1Hi5a3Jr3DHi8FTiWtXG1l?si=H-0FX9u8pS9e64LWY_Ujo8Q&dl_branch=1&fbclid=IwAR2PZpDGzjyhKtu-4c7-bqAwa69xVE9m17XVHFtPgomuJmZF76AUVCvcZ53M&nd=1). Acesso em: 04 out. 2021.

GUTIERRE, Priscilla Brossi. **Um papo com Guilherme Karsten.** Revista Emília, 2019. Disponível em: <https://emilia.org.br/um-papo-com-guilherme-karsten/>. Acesso em: 04 out. 2021.

LAGO, Angela. **A Festa no Céu: Um conto do nosso folclore.** São Paulo: Melhoramentos, 1994.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: Literatura, escrita e educação.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

SIMÕES, Fábio. **Olelê: Uma antiga canção da África.** São Paulo: Melhoramentos, 2015.



# PARTE V – REFERÊNCIAS

## BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar**. MEC, SEALF. Brasília, DF, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. MEC, SEALF. Brasília, DF, 2019b.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

FERREIRA, Débora (Org.). **Letramento escolar: Saberes e fazeres da docência**. Belém: Editora Cromos e Graphitte Editores, 2014. pp. 133-52. Disponível em: [https://www.academia.edu/40238093/Letramento\\_escolar\\_saberes\\_e\\_fazeres\\_da\\_doc%C3%Aancia?email\\_work\\_card=view-paper](https://www.academia.edu/40238093/Letramento_escolar_saberes_e_fazeres_da_doc%C3%Aancia?email_work_card=view-paper). Acesso em: 26 set. 2021.

FONTANA, Lígia de Assis Monteiro; LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro. A leitura e a contação de história como recurso de intervenção do psicopedagogo. **Grau Zero**: Revista de Crítica Cultural, Alagoinhas, v. 3, n. 2, p. 17-28, jul./dez. 2015. Semestral. Disponível em: [https://www.academia.edu/31723665/Dossi%C3%AA\\_LETRAMENTO\\_E\\_DIFEREN%C3%87A\\_CULTURAL\\_REVISTA\\_GRAU\\_ZERO\\_Org\\_?email\\_work\\_card=view-paper](https://www.academia.edu/31723665/Dossi%C3%AA_LETRAMENTO_E_DIFEREN%C3%87A_CULTURAL_REVISTA_GRAU_ZERO_Org_?email_work_card=view-paper). Acesso em: 01 out. 2021.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri. Oralidade, escrita e letramento. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Cap. 2. p. 72-75. Disponível em: [https://www.academia.edu/39724496/Pr%C3%A1ticas\\_de\\_Leitura\\_e\\_Escrita?email\\_work\\_card=view-paper](https://www.academia.edu/39724496/Pr%C3%A1ticas_de_Leitura_e_Escrita?email_work_card=view-paper). Acesso em: 26 set. 2021.



- GUNN; Barbara K. et al. **Emergent Literacy: Synthesis of the Research**. National Center to Improve the Tools of Educators. University of Oregon. Oregon, 2004. Disponível em: <https://www.researchconnections.org/childcare/resources/2776>. Acesso em: 15 set. 2021.
- PEREIRA, Valquiria. **A importância da leitura em sala de aula para a fluência leitora**. Nova Escola, 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora#>. Acesso em: 01 out. 2021.
- PEREZ, Luana Castro Alves. **Características do gênero literário novela**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/caracteristicas-genero-literario-novela.htm>. Acesso em: 08 de out. de 2021.
- PRADO, Jalma Geise Maria Brabo do. Avaliação diagnóstica: retrato da escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de ensino de Belém. In: FERREIRA, Débora (org.). **Letramento escolar: Saberes e fazeres da docência**. Belém: Editora Cromos e Graphitte Editores, 2014. pp. 133-52. Disponível em: [https://www.academia.edu/40238093/Letramento\\_escolar\\_saberes\\_e\\_fazeres\\_da\\_doc%C3%Aancia?email\\_work\\_card=view-paper](https://www.academia.edu/40238093/Letramento_escolar_saberes_e_fazeres_da_doc%C3%Aancia?email_work_card=view-paper). Acesso em: 26 set. 2021.
- ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.
- SGARIONI, Mariana. Neurônios a todo vapor. **Caderno Globo**, São Paulo, n. 17, p. 8-15, nov. 2019.
- VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado?. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 18-23. Disponível em: [https://www.academia.edu/39724496/Pr%C3%Aaticas\\_de\\_Leitura\\_e\\_Escrita?email\\_work\\_card=view-paper](https://www.academia.edu/39724496/Pr%C3%Aaticas_de_Leitura_e_Escrita?email_work_card=view-paper). Acesso em: 27 set. 2021.
- ZYGOURIS-COE, Vicky. **Emergent Literacy**. Orlando, Fl: Florida Literacy And Reading Excellence Center, 2001. FLARE Document, College of Education, University of Central Florida. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.464.6794&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.